

2. Mariën P, Verhoeven J. Cerebellar involvement in motor speech planning: some further evidence from foreign accent syndrome. *Folia Phoniatr Logop.* 2007;59:210–7.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.115>

COMPARAÇÃO DOS GASTOS EM SAÚDE POR LINFOMA NÃO-HODGKIN ANTES E DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

AJME Silva, LMS Castro, PGN Gonçalves, AL Silva, EN Pinheiro, GSC Reis, LO Mota, PPC Assayag, RMPD Santos, AVSVD Berg

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil



Objetivos: Analisar comparativamente as características relativas aos gastos dispensados em saúde para tratamento de pacientes internados por Linfoma não-Hodgkin antes e durante a pandemia de Covid-19. **Material e métodos:** Este estudo possui caráter transversal, descritivo e retrospectivo. Os dados utilizados foram obtidos mediante o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em que foi analisado o perfil de internações ocasionadas por Linfoma não-hodgkin, bem como os gastos empreendidos com tais pacientes no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2020, por região no país. **Resultados:** Durante a pandemia, houve redução de 9,84% no número de internações (17.443 em 2019 e 15.725 em 2020) e de 9,46% no valor total gasto com pacientes portadores de Linfoma não-hodgkin (R\$ 35.083.926,83 em 2019 e R\$ 31.761.600,24 em 2020). Em contrapartida, houve um aumento de 0,42% no valor médio gasto por paciente (R\$2.011,35 em 2019 e R\$2.019,82 em 2020). A média de permanência em 2019 foi de 7,6 dias, enquanto que no período de pandemia reduziu para 7 dias. A taxa de mortalidade também obteve queda de 1,01% quando comparado ao ano anterior da pandemia de Covid-19 (8,82% em 2019 e 7,87% em 2020). **Discussão:** Diante de tais resultados, observa-se que há uma redução significativa no número de internações relacionadas ao Linfoma não-hodgkin, contrastando, com o relatório de 2020 do INCA, no qual, o estado o Rio de Janeiro apresentou uma queda na quantidade de internações por causas oncológicas (13.438 em 2019 e 10.384 em 2020). Tal fato, relaciona-se com a separação de leitos para pacientes com suspeita ou contaminados por Covid-19, o que acarretou na diminuição da disponibilidade de leitos para internação. Ademais, o mesmo relatório apresentou uma redução na quantidade de consultas médicas, quimioterapias, transplante de medula óssea, consultas multiprofissionais e outros, pela implantação de uma política de cancelamento das consultas de acompanhamento dos pacientes, uma vez que o risco relacionado ao deslocamento e à eventual contaminação por Covid-19 trariam maiores prejuízos para esses pacientes, tal feito, pode ter corroborado para redução do valor total gasto. Além disso, notou-se aumento dos gastos por paciente, concordando com outros estudos, onde notou-se o aumento dos custos por baixa produtividade de medicamentos, equipamentos, entre outros. Todavia, a diferença entre a média de permanência dos pacientes analisados neste estudo, difere do relatório do

INCA, haja vista, que o tempo médio de permanência dos pacientes oncológicos do relatório, manteve-se estável, em cerca de 7,63 dias e do estudo reduziu para 7 dias. Sobre a redução da taxa de morte, pode-se relacionar-se também a redução do número de internações. É válido salientar também, que estes resultados podem denotar uma redução da assistência à saúde. **Conclusão:** Pode-se concluir que durante o período avaliado na pesquisa, houve redução significativa no número de internações de pacientes portadores de Linfoma não-Hodgkin. No entanto, ocorreu discreto aumento nos gastos com esses pacientes, o que pode-se inferir relação com a realocação de leitos em hospitais, para destinação exclusiva para pacientes com Covid-19. Ademais, observou-se redução na média de tempo de permanência e também na taxa de mortalidade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.116>

CRIOCOCOSE DISSEMINADA EM LINFOMA NÃO HODGKIN RECIDIVADO: RELATO DE CASO

HA Castralli, WF Silva, A Zago, G Bellaver, JC Salvador, RF Salles, GB Fischer

Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), Santa Maria, RS, Brasil



Objetivo: Relatar as alterações hematológicas encontradas em um paciente com linfoma não hodgkin e criococose disseminada de um hospital universitário no sul do Brasil. **Descrição do caso:** Masculino, 68 anos, hipertenso e diabético, procedente de Pinhal Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. Diagnosticado com linfoma não hodgkin tipo folicular em 2018, refratário a R-CVP e R-CHOP, aguardava judicialmente a realização da terceira linha de tratamento após confirmação de recidiva da doença em biópsia de linfonodo cervical de novembro de 2020. Em abril de 2021, é admitido no Hospital Universitário de Santa Maria devido a rebaixamento do sensorio, associado a mal estado geral e cefaleia havia 2 semanas. À apresentação, paciente taquidispneico, com sopro cardíaco 3+/6+ audível em todo precórdio e mais intenso em foco mitral. Ausência de meningismo. Exames admissionais evidenciaram hemoglobina 8,7; leucócitos 3160 e plaquetas 66 mil. Prosseguida investigação com tomografia de crânio, a qual não demonstrou alterações, e de abdome, na qual se observaram linfonodomegalias mediastinais, com múltiplos linfonodos axilares à direita e intraperitoneais. Sorologias negativas. Em novos exames laboratoriais, foi observada hemoglobina 7,7; leucócitos 1310 (neutrófilos 419, linfócitos 800); plaquetas 44 mil. Líquor com 81 células/mm³ (94% linfócitos), glicose 113 mg/dL (VR 45 a 75 mg/dL) e proteínas 75.2 mg/dL (VR 20-40 mg/dL). Hemoculturas pareadas e avaliação líquórica confirmaram *Cryptococcus neoformans* disseminado. Paciente desenvolveu quadro de neutropenia febril, sendo iniciada alta dose de Anfotericina B. Permaneceu com sensorio flutuante, confuso, sonolento, realizando abertura ocular ao chamado e respondendo a comandos simples. Micológico de líquido persistia com *Cryptococcus neoformans* e hemograma com pancitopenia. Apresentou desenvolvimento